



FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI - SETÚBAL, SEGUNDA-FEIRA, 1 DE JULHO, DE 2024 - 21H00

Sessão 06 “Shinning” (1980)

Stanley Kubrick é, incontestavelmente, um dos maiores cineastas do século XX. Com dezena e meia de títulos na sua filmografia, ele abordou quase todos os géneros, sempre de um ponto de vista original e pessoal. “O Beijo Assassino” data de 1955, depois de algumas curtas-metragens bem interessantes. “Um Roubo no Hipódromo” (56), “Horizontes de Glória” (57), “Spartacus” (60), “Lolita” (62), “Dr. Estranhoamor” (64), “2001: Odisseia no Espaço” (68), “Laranja Mecânica” (71), “Barry Lyndon” (75), “Shining” (80), “Nascido Para Matar” (87) e “De Olhos Bem Fechados” (99), sua derradeira realização, são marcos absolutos na história do cinema mundial.

Kubrick aborda nesta obra o terror: uma família isolada no centro gigantesco e quase inteiramente cortado do mundo por uma tempestade de neve. Dentro e fora deste espaço, o labirinto. O labirinto que se estende em frente do hotel, e de que existe uma miniatura na sala onde Jack escreve e donde assiste ao deambular da mulher e do filho. O labirinto que a própria configuração arquitectónica do hotel reproduz. O labirinto nos desenhos das carpetes por onde uma criança guia o seu carro. O labirinto, enfim, onde o pai e filho irão discutir a sobrevivência numa luta de David contra Golias, onde ambos os contendores, mercê de dotes especiais, conseguem alargar o seu conhecimento para o passado e o futuro. O filho, entrando telepaticamente em contacto com as pessoas a muitos quilómetros de distância, avisando-as do perigo que correm, e que prevê com algum recuo temporal, o pai, sonhando a realidade e realizando o sonho, sendo aqui este o pesadelo máximo.



Personagem que se deixa ainda invadir e possuir pelos fantasmas daquela mansão maldita. Este desafio entre o «Pai» e o «Filho» no interior de uma célula familiar, deixando à mãe um lugar por onde o conflito passa sem nele se corporizar, irá definir um dos aspectos mais curiosos desta obra: o pai é o chefe de família, o patriarca com poder de vida ou de morte sobre os seus, o «criador» (é escritor, e nos momentos de criação não permite que ninguém o incomode), que, em nome da tarefa que tem de cumprir (guardar o hotel ou escrever um romance) se permite imolar aqueles que o perturbem ou impeçam de trabalhar.

Na altura em que a sua obra se sente bloqueada (a mulher descobre páginas e páginas de papel de máquina com uma única frase) inicia-se o pesadelo já anteriormente entrevisto como ameaça. A impotência da criação e a sua descoberta por outrem fazem de Jack um paranoico homicida, alimentado de fantasmas, o que o leva a tentar sacrificar o próprio filho. Nesta parábola diabólica de ressonâncias bíblicas, Stanley Kubrick tem matéria para um extraordinário exercício de estilo, acompanhado por uma banda musical sincopada e angustiante e uma interpretação algo cabotina, mas notável, de Jack Nicholson e demais.

Lauro António



SHINING

Título original: The Shining

Realização: Stanley Kubrick (EUA, 1980); Argumento: Stanley Kubrick, Diane Johnson, segundo romance homónimo de Stephen King; Produção: Robert Fryer, Jan Harlan, Mary Lea Johnson, Stanley Kubrick, Martin Richards; Música: Wendy Carlos, Rachel Elkind; Fotografia (cor): John Alcott; Montagem: Ray Lovejoy; Casting: James Liggat; Design de produção: Roy Walker; Direcção artística: Leslie Tomkins; Guarda-roupa: Milena Canonero; Maquilhagem: Barbara Daly, Leonard, Tom Smith, Nick Maley; Direcção de produção: Douglas Twiddy, Paul Hitchcock; Assistentes de realização: Brian W. Cook, Terry Needham, Michael Stevenson; Departamento de arte: Barry Arnold, Tessa Davies, Len Furey, Del Smith, Thomas Tarry, Bob Walker, Vivian Kubrick, etc. Som: Michael Charman, Richard Daniel, Dino Di Campo, Jack T. Knight, Ray Merrin, Bill Rowe, Winston Ryder, Ivan Sharrock, Ken Weston; Efeitos especiais: Jon Bunker, Les Hillman, Malcolm Mott; Companhias de produção: Warner Bros., Hawk Films, Peregrine, The Producer Circle Company; Intérpretes: Jack Nicholson (Jack Torrance), Shelley Duvall (Wendy Torrance), Danny Lloyd (Danny), Scatman Crothers (Hallorann), Barry Nelson (Ullman), Philip Stone (Grady), Joe Turkel (Lloyd), Anne Jackson (Doctor), Tony Burton (Durkin), Lia Beldam, Billie Gibson, Barry Dennen, David Baxt, Manning Redwood, Lisa Burns, Louise Burns, Robin

Pappas, Alison Coleridge, Burnell Tucker, Jana Sheldon, Kate Phelps, Norman Gay, etc. Duração: 166 minutos; Distribuição em Portugal: Warner; Classificação etária: M/ 16 anos.

FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI-SETÚBAL | SEGUNDA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 2024

MASTERCLASS Cinema Americano Anos 80 21H00 (entrada livre)

“AEROPLANO” de J. Zucker, J. Abrahams / 1980